

Na frente ocidental os inglezes tratam, com grande atividade, de uma nova preparação para continuar a offensiva, que tem por objectivo Douai, preparando-se tambem os francezes para secundar os seus aliados. Na sessão solene da Duma, o presidente do governo declarou que o povo russo deve sacrificar tudo para, de concerto com os aliados, conduzir a guerra até a victoria completa, e que a Russia não pode trair os seus aliados. O governo espanhol ordenou aos capitães de todos os portos que os reabastecimentos de carvão sejam permitidos somente aos navios espanhols ou estrangeiros que façam commercio directo com a Hespanha, sendo recusados a todos os outros navios. Na Orecia acentua-se o movimento venizelista, ao qual tem aderido novos officaes.

13

Na frente ocidental, continua o avulso dos aliados, apesar do esforço dos alemães, proseguindo renhida a luta. A offensiva russa não tardará a ser um facto. Os austriacos estão fazendo convergir para a Gallicia as reservas de que dispõem. O Brazil vem enviar uma embaixada extraordinaria aos Estados Unidos.—O «comité» operário-militar russo resolveu convidar representantes socialistas de todas as nações da Europa, para tomarem parte em uma conferência que se celebrará em paz neutral para discutir a questão da paz.—A marinha italiana nas tres ultimas semanas meteu a pique 13 submarinos austriacos.

14

Os aviadores aliados destruíram em Zebrugge dois abrigos de submarinos, mataram 63 marinheiros e soldados alemães e feriram 100. —Um incendio, que durou sete horas, danificou os estaleiros navaes de Wilhelmshaved, especialmente a parte utilizada para a construção de submarinos.—A nova subscrição iniciada em Milão para fazer face ás despesas da guerra, e de beneficencia e auxilio ás familias dos reservistas, atingiu em tres dias cerca de mil contos.—Foi inaugurado o serviço do correio aereo entre a Italia e a ilha da Bardonia. Todos os dias partirão do aerodromo de Piza 12 aeroplânos aos grupos de 2.

15

Começam os jornaes alemães a dizer que, no estado actual das coisas e com a intervenção dos Estados Unidos na guerra, não pode a Alemanha, por modo algum, impôr a paz aos seus adversarios. Estas declarações têm causado em toda a Alemanha uma funda decepção.—Na frente ocidental, a artillaria aliada continua com os seus fogos de destruição, preparando assim novos ataques de infantaria contra as linhas alemãs.—Segundo o «Berliner Tagblatt», o povo alemão quer, antes de mais nada, a paz e uma nova organização politica do imperio, pois que os soldados que regressarem desta campanha não aceitarão mais submeter-se a um regimen autoritario.—Nos centros navaes alemães calcula-se numa centena o numero dos submarinos apanhados pelas rédes inglezas.—Uma nota secreta dos Estados Unidos pede á Russia a affirmação de que não fará a paz em separado e uma prova concreta da sua colaboração na guerra.—O conselho de delegados dos operarios e soldados da Russia publicou um manifesto contra a guerra e exortando os soldados a não permanecerem inativos nas trincheiras.

16

No parlamento alemão, o chancelier referindo-se ás divergencias entre a Alemanha e os seus aliados disse que se procura apenas o fim rapido e feliz da guerra.

to feito das arua luzas em terra estrangeira, podemos dizer: «que aqui verá presente coisas que juntas se acham raramente», e essas coisas são a heróicidade, o tremendo valor guerreiro, a audacia, a grande intelligencia, a resignação e a resistencia illudias ao incomparavel sentir christão que lhes produz o profundo respeito pelos fracos, pelos enfermos, pelos velhos, pelas creanças e pelas mulheres, a par do desprendimento da vida e do interesse que sabem tomar pela salvagão dos seus aliados e da humanidade.

São essas virtudes que juntas se acham raramente e que na luzra gente são vulgares desde os tempos medievales, desde quando ainda eram simples serranos, tendo por chefe Viriato, o terror dos Romanos.

E porque assim é e assim foi sempre esse povo luzitano, geograficamente collocado na Europa, onde a *luzra* se acabou o mar começou e onde *Phébo* reposte no Oceano, é que nos epigramas esta NOTA: *E' belo — Herois de sempre.*

Tão alto moderno feito da gente luzra em terra estranha vem provar aos germanicos, daquem e além Atlantico, que essa raça de heroes, de sabios, de altruistas, de christãos, é o tronco genealógico e portador da mesma raça que Indou, povos, tribas e governos este Brazil querido, que em grandez d'alma e em heróicidade, nada fica a dever áquelles seus astiores, e que, como os da cabeça da Europa, nesta livre America, sabe lutar e vencer e que, como eles, nunca foram vencidos, o que quer dizer, que tudo neste mundo se resente da origem. E, porque assim foi sempre, é que o grande erudito brasileiro dr. Mélo Moraes (o velho) filho de Alagoas, a patria querida dos Grachos deste Brazil amado, disse na sua obra denominada OS PORTUGUEZES PERANTE O MUNDO, na primeira pagina dedicada á Nação Portuguesa:

«Nunca se ha de apagar na terra a lembrança de vossos feitos, e nem o tempo em seu rolar continua, infinito, consumirá, como tem consumido, a lembrança de vossos feitos, a memoria de vossas glorias phisicas—Nação grande e heroica! Vossos astiores guerreiros, que anedrontam o poder das Agrias Romanas; vossos marinheiros astorçados, que domaram as furias das mares; vossos soldados fieis; vossos generosos invictos e desinteressados; vossos sabios, acharam limites para as vossas glórias nos confins da terra; e pois que eles são extinguidos, e faltam mais alto que a inveja estranha, como brasileiro, julgamos compensal-os, e com essas preciosas grandezas (por nós estubecidas e apreciadas) aqui e ali espalhadas, cá no centro da America Meridional, levantar esse monumento, em signal de gratidão, embelegado com as vossas tuilas naturaes e vol-o consagrar.»

O que aqui fica é consolador para os paes e os filhos dessa grande raça e serve de aviso áquelles que acreditarem que somos um povo de indolentes, desprezível, como nos consideraram sempre os bárbaros do norte, os perversos germanicos.»

A comissão Pro-Patria continua a angariar donativos. O entusiasmo entre os portuguezes é enorme.

A Sub Comissão de Senhoras, acaba de remeter pelo vapor da Sud Atlantique «Carone» que ha dias sahira para Bordoos destinadas aos soldados portuguezes na Fronteira varios generos, como sejam: 300 mil cigarros, 1200 latas de marmelada, 72 latas de dobe em calda, 50 latas com 400 kilos de café moído, 100 kilos de chocolate em pó e 22 sacas de café em grão.

Esta remessa foi feita com despacho gratuito, graças á gentileza do sr. Consul da França e da agencia da companhia.

Por proposta da Camara Portuguesa de Comercio, todas as associações portuguezas embandeiraram as suas fachadas em regosijo pela victoria alcançada pelas tropas portuguezas.

Portugal na Guerra

A colonia portugueza nestes ultimos dias tem estado jubilosa pelas noticias das victorias alcançadas na França pelas tropas portuguezas, noticias essas dadas á publicidade pelo diários desta cidade. O brilhante jornalista que mantém a secção «A Nota» no importante jornal *A Razão*, assim escreve a respeito desse brilhante feito de armas:

E' BELO HEROIS DE SEMPRE

«Di-nos o telegrama sobre o que se passa na grande guerra da humanidade contra as feras germanicas, o seguinte:

«LONDRES, 11.—Nas operações empenhadas pelas tropas anglo-luzitanas nas quaes a 17.ª divisão alemã sofreu serio reves tendo cabido o seu comandante em poder dos portuguezes, foram feitos para mais de 11 mil prisioneiros.»

Diz ainda o telegrama inglez: «As tropas portuguezas entraram em contacto com o inimigo, combatendo-o valentemente, ao lado das forças britannicas.» Conclue assim esse telegrama:

«Os portuguezes nem pareciam soldados que pela primeira vez combatiam, tal o ardor e entusiasmo com que revoaram contra o inimigo e foram eles, os portuguezes, que concorreciam heróicamente para o grande successo alcançado.»

Nesse tremendo batalhar do bem contra o mal, da verdade contra a mentira, da virtude contra o vicio, da luz contra as trevas, da honradez contra a perversidade, da civilização contra a barbaria, nosse terrível e heroico baptismo de sangue, que nos noticia o telegrama acima transcripto, coube ao exercito portuguez o maior quinhão, o mais alto feito, a victoria por completo.

Essa victoria, que é o mais alto feito do dia, coube á luzra raça, representada beissimamente por esses seus filhos queridos que lá, no campo sangrento da morte, lealmente se batem contra a feroz Germania.

Toda a gente sabe o quanto é avara de louvores essa raça que habita a Grã-Bretanha. Toda a gente sabe que não é facil ao exercito inglez preoccupar-se com os altos feitos, com a gloria dos outros povos, especialmente quando, como agora, todo o mundo se dá a conhecer na grandeza dos seus feitos, de uma heróicidade dos seus interesses e das suas lutas, e, que portanto, todo o que, tudo deseja, para os seus exercitos que são valentes e heroicamente se têm portado nesta campanha civilizadora.

No entanto essa raça fria, nada facil de elojios a quem quer que seja reconhece e proclama a dextreza, a sabedoria, o ardor nos combates, a heróicidade e a grande victoria alcançada pelos portuguezes.

Grande victoria, sim, porque até chegaram a fazer prisioneiro o general chefe de divisão, juntamente com 11 mil dos seus germanicos batalhadores. Não precisava e não precisa a luzra gente, é claro, do testemunho da sua heróicidade nem os louvores dos seus aliados inglezes e francezes, para prova do seu valor, pois que essa parte sobrita, provou tem dado, lá no campo sangrento, a em qualquer parte que se encontre a barbaria, e sempre agraciavel quem dessa raça descende e milto a saber, a dextreza, que é tal o seu valor e a heróicidade, foi tão alto o seu feito em terra estranha, que nem os naturaes de sobras e heroicos inglezes puderam resistir de a alestar publicamente.

«E, pois, guardando á nossa alma de memorial, a gloria da raça que acabam de honrar a patria portugueza, verificamos que, ainda mais uma vez e neste secullo, podemos repetir o incomparavel épico Luiz de Camões, quando disse:

...que coube declarado Da minha gente a grã genealogia Não me matas com a estranha historia Das manhas-me-louzar dos meus a gloria.

São os factos, são as provas provadas que confirmam essa bella affirmativa feita em 1580 pelo incomparavel épico portuguez. Então, como hoje, a mesma gente heroicamente bela, belpica christã e é por isso que, como eles, ao tratarmos de esse

— Parece que não se realiza a conferencia socialista internacional em Stockholmo, annunciada para hoje, em vista das autoridades alemãs terem recusado passaporte aos socialistas alemães. — Declarou um deputado inglez que na ultima semana foram destruidos mais submarinos da que durante nenhum periodo desde o começo da guerra. — Os Estados Unidos resolveram enviar á França quatro divisões comandadas por Roosevelt. — A imprensa ingleza, comentando o discurso do chanceler alemão diz que ele se recusou a falar acerca do objetivo da guerra não por moderação, mas sim por astucia.

17.

Prosegue a offensiva italiana, continuando o avanço encetado depois de combates renhidos e com exito para as tropas do general Gadorina. O numero de prisioneiros feitos tem aumentado successivamente, estando já em 3:375. Foi tomada uma bateria de peças de montanha. — Na linha occidental prosegue a luta com fogos de destruição ao norte de Roeux. Foram frustrados varios golpes de mão tentados pelos alemães nas regiões de Aubryville, Avoquout e Barrenkopf. Na alta Alsacia um destacamento francez penetrou nas trincheiras inimigas e trouxe varios prisioneiros. — Chegou uma flotilha de guerra americana ás aguas britannicas, dando lugar a troca de telegramas entusiasticos entre o almirante inglez Beatty e o almirante americano Mayo. — Os inglezes tiveram de defrontar-se com um poderoso contra-ataque alemão entre Gavrelle e o rio. Por fim, depois de varios embates os alemães foram repellidos, sendo grandes as suas perdas.

18

O governo espanhol, depois de reunido em conselho por causa do torpedeamento do vapor espanhol «San Patricio», resolveu enviar um protesto energico a Berlim. A nota é inspirada na defeza das vidas e dos interesses espanhóis. — Os generais russos Alexieff, Brussiloff, Curko, Dragomiroff e Teherbatschew tiveram uma conferencia com o governo provisorio, durante a qual foi exposta a questão das munições e do reabastecimento dos exercitos. Tudo promete esperar que o estado de coisas melhore diariamente. — Afirma-se que desde 1 a 5 deste mez, os inglezes afundaram 12 submarinos alemães. — Em Marselha fundeou uma esquadilha de torpedeiros japonezes que se dedicam á caça dos submarinos inimigos.

Portugal e a guerra

Já se encontram em terras de França e em Africa numerosos soldados filhos da Feira, que longe da Patria dão o seu sangue em prol desta e pela nossa independencia e liberdade.

No passado domingo seguiram do Porto encorporados no 1.º batalhão de infantaria 6 mais algumas dezenas de rapazes nossos conterraneos.

Com eles vai a nossa saáde, e a nossa maior confiança de que saberão, longe da terra e da familia, honrar o nome portuguez.

Os srs. professores das escolas primarias desta vila e os srs. presidente e fregueseiro da junta de parochia desta freguesia percorreram já algumas localidades na obtenção de donativos para as familias dos soldados deste concelho, que se encontram na guerra.

A subscrição, que continua, acha-se na importancia de 163\$430.

O *Diário do Governo* publicou ha dias uma lei que obriga á frequencia das escolas preparatorias para officiaes milicianos todos os individuos até aos 45 anos, que tenham um curso superior. Estes individuos terão de apresentar, até ao dia 25 do corrente, os competentes documentos, entre os quais os de habilitação do respectivo curso.

Esta lei levantou grandes protestos em todo o paiz, tendo a imprensa sido o interprete desses protestos, parecendo que o sr. dr. Afonso Costa, autor da lei, por estar desempenhando a pasta da guerra na ausencia do respectivo titular, está no proposito de lhe introduzir algumas modificações, entre ellas, a de se fazer

a chamada até aos individuos de 30 anos e successivamente de 35, 40 e 45 anos.

Pigros, 10 de maio

Desta freguezia seguiram para os seus quartéis, donde partirão como expedicionários para França, Manoel Gomes Leite, Joaquim Alves da Silva, Joaquim Henriques da Silva, rapazes aqui muito estimados. Por um grupo de amigos foi-lhes oferecido um jantar de 20 talheres, durante o qual houve grande animação. Ao champagne, Manoel Gomes Leite, em nome dos seus companheiros, tomando por tema «Despedimo-nos», disse palavras comovedoras mas ás mais patrioticas. Falaram depois dois dos convivas sobre o Portugal heroico e o dever dos portuguezes, terminando a festa com vivas ao exercito, á Patria e aos aliados.

Que os expedicionarios tenham boa viagem e que pelos seus actos se cubram de louros, é o que lhes deseja o grupo organisador do jantar.

Manoel Leite Ribeiro Junior.

Nogueira da Regedoura.

Estamos em plena primavera de 1917. A chuva caída ha pouco veio melhorar bastante a nossa agricultura, e os trabalhos agricolas acham-se em bom adiantamento. A natureza parece que acordou do letargo profundo em que ha muito se encontrava devido aos efeitos do tropical calor que desde ha muito se sentia.

Tudo parece festa; por toda a parte se veem verdejar flores, ouvindo-se ao mesmo tempo as canções pastoris das que de sol a sol mourejam no campo para angariar o necessario sustento, e tudo isto se harmonisa plenamente com os canticos vespertinos que se ouvem na nossa igreja em honra da Virgem Maria implorando a sua graça e protecção.

Já partiram daqui alguns soldados licenciados que foram ultimamente chamados aos seus quartéis, e é de crer que tenham de partir muito em breve para a guerra. Ouvem-se choros, clamores e gritos das mães que veem ausentar-se os seus filhos, cujo futuro não se pode imaginar. E' certo que partem cheios de fé pela victoria e com tanta abnegação e patriotismo proprios de verdadeiros heroes. E é assim que se deve partir, para essa grande jornada em defeza do direito e da liberdade. No coração das mães portuguezas está como que enraizado um sentimento filial, mas o destino quiz que não só as mães belgas, inglezas e francezas albergassem em si esse sentimento filial. Tempos há, portuguezas, de compartilhar tambem da sua sorte, mas é certo que destes sacrificios ha de resultar algum bem, ou para nós, ou para nossos filhos. C.

Junta Patriótica do Norte

Assistencia de guerra

A junta recebe immediatamente e sem formalidades as creanças orfãs de mãe, até aos 7 anos de idade, filhos de soldados portuguezes em campanha.

Pedir guia de apresentação do Administrador do Concelho e com ela trazer a creança á sede da Junta.

Paços do Concelho do Porto (Secretaria).

Porto, 10 de Maio de 1917.

PAGAMENTO ADIANTADO... A despesa da carta...

Por linha 2 centavos; repeti- ções 5 centavos...

Anuncia-se e precisa-se qual- quer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sa Director, administrador, pro- prietario e editor... Redacção: Administracão, Imprensa e officinas de impressão, Praça da Republica, Feira...

esta organisação, que nada deixa a desejar, é completamente notavel. Vi ontem os soldados de engenha- ria portuguesa estabelecer uma li- nha telefonica com grande presteza. Os portugueses tem os seus trans- portes, comboios e ambulancias, assim como peças de campanha, e ao que pude averiguar a unica par- te do equipamento que nos foi pe- dida foi espingardas e capacetes. Tenho hoje muito maior confiança nestas tropas do que quando as vi ha quatro mezes. Pode-se contar que os portugueses se hão de dis- tinguir quando se encontrarem frente a frente com os «boches».

Informações interessantes

«A Capital», de Lisboa, inseriu a seguinte carta do tenente sr. Augusto Casimiro dirigida ao illustre redactor daquele jornal sr. Avelino d'Almeida:

«Partia para as trincheiras com a minha companhia quando recebi o seu postal. De modo que só agora, e bem deste modo, lhe posso escrever para me dar a alegria destas palavras para si.

Chego de lá. Quizera eu tradu- zir-lhe a impressão que domina to- dos, vivida nestes belos dias, entre os mais adoraveis dos camaradas; sob um sol glorioso e um luar bem pleno, em primeira linha, a duzen- tos metros do boche. Mas essa im- pressão perde-se na satisfação, na alegria grande que me deram os meus homens. Sinto, com orgulho, que a grande alma nossa, nele se revolta e acorda. A minha fé batia a todas as portas. Perdêe esta vai- dade sagrada. A minha companhia entrou entre ruinas, em plena zona de guerra e morte, apesar de duas violentas marchas sob um sol pe- nado, cantando como numa roma- ria de Portugal.

O soldado de infantaria é o que mais sofre. A mochila é pesada, os caminhos não são de rosas. Pois não tive um doente. Quizeram aguentar para bom nome de todos. Chegaram lá curvados, arrastados de fadiga. A vista, á direita, uma grande granada, num ruído enor- me, caía sobre uma casa. E um in- cendio rompeu inquieto e rubro sob o ceu ardente em que avides seguiam entre florescencias bran- cas das granadas inglezas.

No dia seguinte soube que na- quella casa haviam morrido vinte homens. Entramos na grande rua; casas desmanteladas; sobretudo o quartelirão onde se erguia a casa mais alta da pequena cidade. E os cantos de Portugal ergueram-se vivos e radiantes, entumecendo os labios dos rapazes. Os inglezes saudavam, riam, estavam espanta- dos...

Depois na primeira linha uma sorte inacreditavel. Não tive uma perda apesar do bombardeamento. Um camarada, alferes Rosas, che- gou ao cumulo de guardar, de poder guardar os estilhaços duma granada caída junto dele. Outro teve apenas uma pequena contusão num braço. Do parapetto o portu- guezinho olhava. «Então, meu te- nente, — como pôde ser isto? Te- los ali tão perto e não os cortar de vez!» E era preciso explicar-lhes a organisação poderosa, as metralha- doras, tudo o que faz perder hom- mens sem vantagens. A noite qui- zeram fazer parte do valde que um encantador camarada inglez dirigia e preparára com a alma nos olhos e nas palavras. Mas não nos per- mitiram tal, por falta dum interpre- te conveniente.

Numa das manhãs o cozinheiro do pelotão, que eu acompanhava, vem dizer-me: «Mist tenente, não sei como hei-de fazer o jantar dos homens. Não volto e cozinha. Cafam lá agora tres granadas tama- nhas que puzeram um abrigo em migalhas. O lugar não é bom. Se cae uma nó cifeiro lá se vai a so- pa. O sitio não é bom.» Ele estava pallido, mas a refeição desse dia creio que estava muito boa.

Dos inglezes, digo-lhe, á falta de palavras melhores, estas adora- veis é admiraveis. O carilho do soldado para o nosso soldado en- ternece, são como os melhores ir- mãos. Os officiaes são para nós os melhores camaradas, os mais bri- llhantes gentleman. E não ha duas opinões.

Recomende-me aos amigos e deixe-me abraça-lo.

A minha saúde é radiante, ad- miravel. Seu Augusto Casimiro.

As tropas portuguezas apreciadas lá fóra

E' do Petit Journal o seguinte artigo de saudação ao exercito portu- guez e á sua intervenção na guerra:

Portugal, em guerra aberta com a Alemanha desde 9 de março de 1916, acabou de mobilisar as suas forças militares. A empreza foi la- boriosa, mas, graças ao patriotis- mo da nação, que não tem recuado diante de nenhum sacrificio, e, tambem, ao trabalho metódico do ministro da guerra, sr. Norton de Matos, official de engenharia, esco- lhido pelos seus recursos de orga- nizador, o exercito foi equipad e recebeu a instrução moderna, ten- do sido, alem disto, dotado com uma artilharia pesada de grande efeito.

Um primeiro corpo do exercito, chamado «expeditionario», em- barcou no Tejo, atravessou o mar, não sem perigo. Desembarcado em X..., quando o governo de Lisboa annunciou a chegada já esta- va na nossa «frente», num sector que nos absteremos de indicar. E' seu comandante em chefe o gene- ral Tamagnini de Abreu, um vete- rano das guerras de Africa. As tropas aguardam ansiosamente a hora de entrar em combate.

Certa occasião pensou-se em Lon- dres pedir a Portugal que fosse reforçar com as suas tropas o exercito do Oriente, mas houve que render-se á vontade unanime da nação que fixava as suas atenções na frente franceza e que sóhava ver os soldados pelejando aqui.

NOBRE DESINTERESSE

Com efeito, a França é amada nas margens do Tejo. Ali têm se- meado ideias que germinam exu- berantemente. E, considerando a Inglaterra como uma amiga leal, e um cliente magnifico, os portu- guezes — o povo, o parlamento, os governantes e o exercito — mani- festam as suas sympathias pela França, sua proxima parenta, honra da familia latina, cuja coragem e tenaz resistencia ao colosso germanico inspirou a todos admiração. As tragicas batalhas do Marne, assim como a defesa sangrenta, prolonga- da e, finalmente, victoriosa de Verdun, entusiasmaram ao rubro o po- vo lusitano. Os nomes de Verdun e de Joffre — assim se pronunciam naquele paiz — são-lhes familiares e tem tocado os corações. Dahi o desejo ardente de participar, de preferencia, nas operações no nosso territorio.

Portugal e a guerra
Em terras de França
Um batalhão portuguez pronto a entrar em fogo
A Agencia «Havas» distribuiu no domingo o seguinte telegrama, que prova bem a confiança que as nossas heroicas tropas inspiram aos aliados:
LONDRES, 20.—O correspondente especial da agencia Reuter na linha de combate de Oeste descreve a interessante pequena cerimonia que se realisou ontem de manhã. Tratava-se da inspecção a um batalhão portuguez, que tendo terminado o periodo de treino intensivo estava apto a ir para a linha de fogo. Os soldados tinham um aspecto muito vigoroso e marcial, e o seu elegante uniforme cinzento azulado e o seu equipamento pratico foram alvo da admiração geral. Os officiaes britannicos associa- dos ao contingente portuguez du- rante o seu treino em França são unanimes em declarar o elevado grau em que consideram os solda- dos portuguezes, pela sua incansa- vel energia e em particular pela sua eficiencia como granadeiros e atiradores de «élite» bem como pa- trulheiros. Num recente concurso de leitura de cartas foi um official portuguez quem alcançou o pri- meiro premio. A artilharia de cam- panha portuguesa é excelente e a cavalaria, atrazi sobre si a admira- ção dos criticos mais exigentes, quer pela qualidade de cavalos quer pelos bons calções que della fazem parte. Este contingente cons- titue uma preciosa adição ás forças dos aliados na linha occidental e

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

20 de maio

Os italianos proseguem na sua offensiva, tendo tomado mais posições ao inimigo na linha de Giulia. Um contingente de artilharia ingleza executou fogos de destruição que muito contribuíram para o exito dos italianos.—Kerensky, ministro da guerra e da marinha russa, dirigiu ao exercito uma proclamação, declarando que perante a patria em perigo, nenhuma demissão pôde escapar ás responsabilidades e não ser aceita.—Crê-se imminente a revogação do decreto da neutralidade do Brazil na guerra germano-americana.—A republica de Honduras cortou as suas relações diplomaticas com a Alemanha.

21

Os aliados conseguiram estabelecer-se numa nova secção da «linha de Hindenburgo», na frente occidental, proximo de Bullecourt.—Numa reunião em França, sindicalistas francezes e espanhois trataram da questão da neutralidade de Espanha.—Nos Estados Unidos resolveu-se que siga brevemente para a França uma divisão de tropas regulares. Calcula-se que pela nova lei do recrutamento, serão recrutados na America dez milhões de homens.—O presidente do novo ministerio russo declarou que a Russia livre não consentirá que fiquem sob o jugo do militarismo alemão as provincias russas actualmente occupadas pela Alemanha.

22

O povo alemão anseia por que se faça quanto antes a paz, sem mais sacrificios de homens e de dinheiro.—Prosegue na frente occidental, o avanço das tropas aliadas, que continuam a apoderar-se da celebre linha de Hindenburgo.—Um submarino afundou o vapor brasileiro «Tijucas», ao largo da costa da Bretanha.—O Brazil informou a esquadra dos Estados Unidos de ronda ás costas americanas de que será recebida nos seus portos como força naval aliada.—Uma patrulha franceza deu caça a uma esquadilha de «destroyers» alemães que seguia para Dunkerque.

23

No primeiro congresso dos delegados officiaes dos exercitos russos de terra e mar, realizado ontem no quartel general, foi resolvido fazer todo o possivel para tornar o exercito combativo e capaz de marchar para a victoria, para a salvação da Russia.—Dezmente-se que as tropas russas tenham confraternizado com as alemães. Pelo contrario, estão já combatendo e num sector repeliram os alemães, depois de lhes terem infligido numerosas perdas.—A artilharia ingleza continua a colaborar com os italianos, tendo sido importante o seu auxilio na offensiva tomada pelo exercito do general Cadorna.—O presidente Venceslau Braz enviara hoje ao congresso brasileiro uma mensagem narrando o caso do torpedeamento do vapor «Tijucas».—O congresso brasileiro aprovou a revogação do decreto proclamando a neutralidade do Brazil na guerra entre os Estados Unidos e a Alemanha.

24

Na linha occidental, os alemães, após uma violenta preparação da artilharia contra as posições francezas e inglezas, tentaram abrir passagem á sua infantaria, sendo porém, essa offensiva repellido por toda a parte.—O imperador da Austria dirigiu ao seu exercito uma proclamação incitando-o a lutar com firmeza no meio da luta horrivel em que se acha empenhado. Apesar dessa proclamação, continua o avanço dos italianos.—Foram insignificantes os estragos causados pelos zepelins nos condados leste de Inglaterra.—O parlamento francez esteve reunido em sessão secreta para tratar da guerra submarina.—São muito importantes as victorias alcançadas pelos italianos em diferentes pontos da sua linha de combate, tendo feito mais de 9.000 prisioneiros austriacos, dos quais mais de 300 são officiaes.

Para França.—Em despedida a sua familia e a amigos esteve entre nós o sr. José Carneiro, quartanista da faculdade de direito da Universidade de Coimbra e alferes miliciano a quem coube a vez de ir prestar serviço num dos batalhões de infantaria 20, que partiu ou parte breve para França, a juntar-se ao corpo expedicionario portuguez.

O sr. José Carneiro é filho do sr. Antonio dos Santos Carneiro, nosso amigo, digno escrivão ajudante do cartorio do 5.º officio e de comercio desta comarca.

Ao nosso patricio desejamos a melhor saude e todas as felicidades na grandiosa missão que vai desempenhar longe da Patria.

Administracão
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas de cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescentadas no respetivo recibo.
 2. Recados nos Estados Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

ANUNCIOS
 Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, imposto de selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-quer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
 Director, Administrador, proprietario e editor.

Redacção.
 Administracão, tipografia e impressões de imprensa, Praça da Republica, Vila da Feira.

Publicação semanal, nos sabados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se as formações ou correas postaes que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os telegramas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e administracão.—Praça da Republica—Vila da Feira.

recursos modestos, lutando naturalmente com dificuldades que a anormalidade da situação agravou, e por isso estamos sentindo agora mais afivamente a guerra, porque tambem mais pesadamente a experimentam os povos fortes e ricos que nela se envolveram, e até os que por ventura a ella ainda se conservam alheios.

Não podemos, pois, ter a pretensão de viver a vida desanuviada, tranqüila, mais ou menos farta, dos tempos normais. Não temos o direito de reclamar que existam, em quantidades bastantes, de qualidade superior e com preço módico, todos os generos que mesmo em outros paizes maiores fallam ou teem um preço para privilegiados. Não podemos sequer arrogar-nos o direito de viver sem inevitaveis restrições nas nossas comodidades e nos nossos gozos, como se tudo marchasse em plena paz e os governos tivessem especialmente de velar por que nada faltasse á nossa existencia regalada.

Temos de restringir o nosso consumo, de sacrificar os nossos gostos, de mudar a nossa vida até certo ponto, e sob certos aspectos, perdularia, de fazer aquellas economias que lá fora insistentemente se recomendam e impõem em discursos, em proclamações, em leis.

Temos de sofrer a guerra, de senti-la, de participar aqui dos sacrificios geraes que ella impõe, e áqueles que melhor podem aguentá-los, porque de mais recursos dispõem, cumprir dar aos pequenos, aos humildes, aos pobres, que são os que mais sofrem, o exemplo da sua conformidade com esses sacrificios inevitaveis.

Discutir, neste momento, a proposito da crise das subsistencias, a nossa politica internacional, é um destes contrasensos que brada aos céus e que os céus só não escutam porque lá lhe não chega o ruido insensato de tais vozes.

Temos de aceitar a situação tal qual ella se nos apresenta, e de procurar atenuar-lhe as difficuldades e minorar-lhe as dôres com o melhor do nosso esforço patriótico e o maximo da nossa abnegação.

Tem o governo de trabalhar, sem descanso, todas as horas, na solução ou na atenuação das tremendas difficuldades que nos assediavam, resgatando pelo seu esforço de todas as horas as imprevidencias e erros passados, e lembrando-se de que a fome, nãú paiz em guerra, é um factor certo da derrota; e temos nós todos de sofrer, sem rebeldias perturbadoras e exigencias absurdas, os males dessa situação, procurando tambem por nós melhora-la, auxiliando-nos mutuamente, os que melhor podem repartindo com os mais desprovidos de recursos, os mais animosos encorajando os menos fortes, os mais serenos disciplinando os menos ordeiros e calmos.

Todas as agitações só servem a dificultar a situação, todos os egoismos são neste momento criminosos.

A hora é de sacrificios.

E' a hora da guerra, que não poupa ninguém, que a todos leva para os seus combates ou experimenta nas suas difficuldades.

Que todos o compreendam.

Noticias de França

Uma carta dum francez

França, 20 de maio de 1917.

... Sr. José Soares de Sá.

E' inequalavel a minha alegria

Portugal e a guerra

Momento difficil

A guerra não se sente apenas no fragor e na dureza dos combates.

Os seus efeitos são mais extensos e variados, porque elles interessam a toda a economia dos povos, perturbam e desorganizam toda a sua vida, e mesmo aos que não combatem, sob a metralha, impõe sacrificios dolorosos.

Estando em guerra, não podiamos furtar-nos a essa participação nos sacrificios, nas difficuldades, nas angustias que ella a todos impõe, porque mesmo lhe não escapam os que mantem, ainda em face de hostilidades directas uma neutralidade inexplicavel.

Somos um povo pequeno, com

«E hoje sinto nesta terra tão longe da minha terra natal, mas não me falta o animo. Porém hoje foi mais um dia de alegria que senti em França quando estava jantando, comendo um belo prato de carneiro ensopado; ouvi chamar pelo cabo enfermeiro, pousei o prato e apressadamente me levantei: era um segundo sargento que me trazia o n.º 1634 do seu conceituado paladino do dia 12 de maio. Bebí a bela pinga e imediatamente fui ver as notícias do nosso velho Portugal e da minha terra natal; foi uma tarde que passei vivamente alegre lendo com atenção todos os artigos nele escritos, o que encontrei muito bem, pois não se pôde calcular a tristeza em que vive aquele que nada sabe do torrão onde nasceu, enquanto não sabe notícias dos seus amigos e famílias ou jornais ou afeição; pois apesar de não aqui grandes divertimentos de ha-

Estaminetes e cafés, não nos esquecem aqueles que nós são gratos lembrando-nos que estão a lastimando a nossa sorte, pois nós aqui lastimamos a deles. Aos soldados portugueses não lhes falta nada; têm café com leite ás 7,20 e pão com manteiga; têm almoço ás 11,30 e vinho; têm jantar ás 17,30 e outra vez vinho, têm tabaco, têm marmelada e queijo a todas as refeições e têm postais para escrever ás famílias; têm gracha para limpar o calçado, etc., etc.; ora por aqui se pôde calcular as necessidades que pôde ter um militar. As vistas de França são tal e qual como em Portugal; lindas paisagens se vêem pelas montanhas e florestas; tudo verde; a maior força das árvores são os plátanos e amoreiras, fazendo lindos panoramas; por todos os lados se vêem regatos floridos nas suas margens, ouvindo-se constantemente o cantar do rouxinol nos ribeiros e a grande chilreada dos passaros, alegres, no aparecimento do lindo sol da primavera, que nos obriga a parar e escutar os seus belos cantos nos pomares e ribeiros. Às noites já não se dorme, podendo já dormir-se com as janelas abertas, vindo de manhã os rouxinóis despertar-nos para irmos tomar o café e fumer uma cigarrada, para irmos fazer aquelas poucas horas de serviço que nos estão escaladas.

Adeus, meu amigo, porque esta já vai longe e desejo-lhe mil felicidades.

Antonio Henriques da Silva
(Ex-enfermeiro do Hospital de Orléans)

Prisioneiros portugueses entregues pelos alemães

Por telegrama vindo de Mombimbe e recebido no ministerio das colonias sabe-se que os alemães entregaram aos ingleses os seguintes compatriotas nossos, que deles estavam prisioneiros:

- Artilharia de montanha, 2.º sargento 478 da 4.ª, Antonio de Souza; soldados, 425 Manoel Grilo, 433 Manoel Joaquim Cruz Silva, 270 José Joaquim Martins Coruche, infantaria 21, soldado 204, Antonio Santos; infantaria 23, soldado 315 Joaquim Maria; infantaria 25, 2.º cabo 211 da 11.ª João Augusto Oliveira, soldado 215 da 9.ª Augusto Almeida, 333 da 10.ª Manoel Silva; 353 da 10.ª Manoel Silva; infantaria 412 da 10.ª José Maria Santos, 161 da 12.ª Antonio Fidalgo, 326 da 2.ª José Calado, 361 da 11.ª Antonio Maia; infantaria 29, 2.º sargento, Aparicio Dantas Barros Lima e Manoel Borges Pacheco; 3.ª companhia, 3.º grapo de saúde, soldado 100 Antonio Mota; quadro da provincia, sargento enfermeiro Bernardino Costa, 1.º cabo da provincia Antonio Lourenço Bujão, soldado 421 Antonio Moreira D'Agua.

Objetivos militares

O «Diário do Governo» do quarta-feira publicou um extenso decreto, esclarecendo e modificando algumas disposições do decreto n.º 3120-A sobre recrutamento, preparação e promoção de officiaes militares.

Por esse decreto, que é analogo ao de 10 do corrente mês, prorogou-se até 15 de junho o prazo em que

os individuos por ele abrangidos, devem apresentar nos quartéis generaes os documentos comprovativos das suas habilitações.

Serviço em aviões da armada

O sr. ministro da marinha fez convite aos officiaes, sargentos e praças de marinha, a fim de declararem se desejam servir como pilotos e como mecanicos nos aviões da armada, serviço que vai tomar grande desenvolvimento.

Mensagem dos catholicos inglezes

Os catholicos inglezes, tendo em merecida conta a participação de Portugal na guerra ao lado da sua antiga aliada—a Gran-Bretanha, e o esforço dos fillos de Portugal que ora combatem pela causa do direito e da liberdade, dirigiram aos catholicos portugueses uma eloquente mensagem, de que á seguir transcrevemos estes significativos trechos:

«A entalada de Portugal na guerra foi incontestavelmente não só de um valioso auxilio naval e militar para os Aliados, como tambem de grande assistencia moral, fortalecendo e animando aqueles que hoje estão defendendo os principios fundamentais da verdade e da justiça, estendendo e consolidando a grande herança de opinião que de um lado ao outro da terra se possui e a cultura alemã. Bem apreciada foi pois por todos os inglezes a participação de Portugal, o mais antigo aliado da Inglaterra e por muitos annos o seu unico aliado, em muitas épocas da sua historia, e a sua fidelidade em que a Prussia começou a existir como nação. Durante todos estes annos, navios, paizes tem surgido, outros desaparecido, a face da terra tem-se modificado, mas a antiga amizade entre os dois povos maritimos tem sempre subsistido e amadurecido, tornando-se mutuamente e cada vez mais uma maior sympathia e conciliação.

Para os catholicos de Inglaterra esta participação de Portugal foi causa de especial jubilo, porque de lá e ainda mais cordiais que della resultara para as duas nações, surgiu, assim o esperamos e cremos, uma mais intima união entre os catholicos dos dois países. A historia e tradição de Portugal estão intimamente ligadas, e são um terrão proprio, identificadas, com a historia e tradições da igreja catholica. Quando em tempos passados os catholicos inglezes foram banidos da sua Patria, Portugal abriu-lhes as suas portas e o seu coração, e até ao dia d'hoje al se mantem em Lisboa como pátrio e «testemunho» dessa sympathia e hospitalidade portugueza, que os catholicos inglezes jamais esquecerão, o Colégio dos Inglezinhos. E portanto de uma grande satisfação para os catholicos inglezes sentir que neste momento conflictivo que atravessamos divide o mundo civilizado, tem a seu lado os catholicos de Portugal em defesa de uma causa que é justa e verdadeira e de acordo com os principios da fé catholica.

E portanto, com o sentimento do mais profundo reconhecimento que os catholicos de Inglaterra acolhem a sympathia e auxilio de Portugal para com a causa dos aliados e ao enviar aos seus correligionarios portuguezes esta mensagem de amizade e boas vindas, os signatarios desejam sinceramente exprimir a esperança de que a crise presente possa servir para ainda mais estreitar os laços que por tanto tempo nos tem ligado.

Em beneficio das familias dos soldados mobilizados deste concelho

Em s. João de Ver

Amanhã, 3 do corrente, realisa-se no logar de S. Bento, de S. João de Ver, uma divertida festa em beneficio das familias pobres dos soldados mobilizados, promovida pela junta de paróquia e professores da freguesia.

Constará de senas de prendas, partidas de bilheteiros (negativas e obedições), corridas pedestres, sazes e cantares, mastro de cognac, etc.

A reputada e boa musizca de Paços de Paços de Brandão, executará durante a tarde o melhor do seu variado repertorio.

No Bairro
No proximo dia 7, quinta-feira, celebra-se na igreja matriz desta villa, com a maior sollemnidade, uma missa a oração, vezes pelo Orfeon Feirense, sob a regencia do sr. dr. Agular Cardoso, com a intenção de implorar da Divindade a sua protecção para a victoria das armas portuguezas na grande guerra.
Haverá sermão pelo consagrado orador sr. dr. Martins d'Almeida do Porto.
O acto começará ás 12 horas.

AO PUBLICO

Promovida por uma comissao para este fim constituída celebra-se na igreja matriz desta villa, pelas 12 horas do dia 7 do proximo mez de Junho uma missa solemne a oração e vezes com sermão pelo abalizado orador sagrado sr. dr. Martins d'Almeida, pela victoria das armas portuguezas que combatem na França e na Africa por honra e gloria da nossa querida Patria, e em cujas unidades muitos fillos deste concelho se encontram; e pretendendo impregnar-se ao religioso acto a mais alta significação patriótica, e dar-lhe toda a possível sollemnidade como consequência da ideia que o determina, com os nobres sentimentos que animam o espirito do povo do concelho da Feira, se espera que se digne honrar com o seu concurso essa tão meritoria como piedosa cerimonia, confessando-se desde já muito grata.

A COMISSÃO,
Benjamin Gama d'Andrade, Alcaide José Gonçalves, Augusto Gomes da Silva, Julio Fernandes Pinto.

SARAU

Na noite de quinta-feira proxima haverá tambem um sarau no nosso teatro, promovido pela Tuna Orfeon Feirense, revertendo o seu produto para a assistencia ás familias pobres dos soldados mobilizados deste concelho.

O programa é dos mais atraentes, sendo de esperar uma larga concurrencia á nossa casa de espectaculos naquela noite.

Ouvir-se-hão lindas musizcas por um reputado sexteto e pelo Orfeon e será desempenhada a esgrazada comedia «Um calculo errado», em que tomam parte os amadores srs. Benjamin d'Andrade, V. Moura, Ernesto Cadilho, Ernesto Amorim, Luiz Cadilho e J. Pereira.

A subscrição aberta nesta freguesia pela junta de paróquia e professores primarios está em 195877.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 5 dias

25 de maio

No Brazil, foi apresentada ao congresso uma mensagem declarando urgente a utilização dos navios alemães ancorados nos portos brasileiros e, na camera dos deputados foi aprovada a revogação da neutralidade do Brazil na guerra entre os Estados Unidos e a Alemanha.—Os Italianos continuam em toda a linha o seu avanço victorioso, aumentando dia a dia o numero da milha avulzada, de prisioneiros austriacos e a quantidade de munições e material que lhes tem tomado.—O congresso dos delegados officiaes na Russia votou uma moção convidando as classes sociais a fazerem-se muitas concessões para se proseguir energeticamente na guerra.—No Cabo da Boa Esperança foi afundado o vapor hespanhol «Leaguero», de 7 mil toneladas. De 140 pessoas salvaram-se apenas 21.

26 de maio

Proseguem notavelmente o avanço dos Italianos na zona do Isonzo e na frente Giuliana, tendo sido sempre repellidos os austriacos, que desde o começo da offensiva deixaram 14.200 prisioneiros em poder dos Italianos.—Um exército militar indolez diz que o metodo de ataque dos Italianos põe em perigo Trieste e se chegaram a apoderar-se desta cidade, correm perigo Pola e a península de Istria, base naval austriaca. Este conquistado trata-se que a Italia fique senhora da Adriatica.—Nos Estados Unidos, foi creada pelos germano-americanos uma associação denominada «Amigos da Republica Alemã», que tem por fim destruir o lazer e proclamar a republica na Alemanha.—Desembarcou em Londres um novo contingente de 3000 soldados norte-americanos. A guarda nacional americana terá, no mez de agosto proximo, em pó de guerra 40000 homens.—No parlamento brasileiro foram muito ponderados numerosos deputados que falaram a favor da neutralidade do Brazil a favor da causa dos aliados.

27 de maio

Parce que o general Pétain prepara uma nova offensiva sobre as linhas Hindenburg.—São importantes as noticias que os Italianos tomaram de «Trieste», uma das mais bellas e melhores cidades de Trieste, que a offensiva italiana de grande alcance poderá já atingir.—O numero total de prisioneiros tomados na linha italiana desde o dia 14 do corrente sobe a 244.000.

dois quasi 604 officiaes.—A camera dos deputados brasileira autorizou a utilização dos navios alemães ancorados nos portos do Brazil.

31

Na frente allemã estão sendo concentrados novos elementos de tropas como de material. Tudo faz prever que os russos se preparam para a offensiva na tempo annunciada.—O imperador da Austria procura resolver as difficuldades existentes na situação politica, visto que o conde de Tisza e os seus amigos se negam a apoiar o gabinete.—Do Brazil vai brevemente partir para a Europa uma missão militar, que visitará as tropas portuguezas na linha franceza.—O governo brasileiro vai decretar, sem perda de tempo, a utilização dos vapores allemães existentes nos portos do Brazil.—Um submarino francez afundou no Adriatico um submarino austriaco.—Chegou a Roma, procedente de Londres, um avião com cinco passageiros, que foram muito afortunados.

1 de junho

Os «destroyers» japonezes, juntamente com os seus aliados, tem tomado parte em algumas operações de importancia, no Mediterraneo.—O correspondente do «Messagero» na linha de fogo italiana escreve que, segundo calculos diligentes, os austriacos tiveram, entre 14 e 25 de maio, mais de sessenta mil baixas.—O presidente Venceslao Braz sancionou ontem a utilização dos navios allemães atualmente existentes nos portos do Brazil.—O governo inglez, para corresponder ao desejo do governo e do povo da Russia, trata de facilitar o contacto directo de delegados russos com representantes de todas as correntes de opinião na Inglaterra, a fim de esclarecer as atuais combatações dos allemães.—Chegaram á Inglaterra mais «destroyers» norte-americanos para tornar mais activa e eficaz a perseguição aos submarinos no Mar do Norte.

Assistência às famílias pobres dos soldados do concelho mobilizados.

Temos conhecimento da seguinte correspondência:

Da professora e Junta da freguezia de Escarpas, comunicando que se trata de obter donativos. — Da professora de Espargo, comunicando estar constituída a comissão para angariar donativos. — Da professora da escola movel de Gelo, comunicando estar constituída a comissão para donativos, formada pela junta, regedor e ex-^{ca} da professora. — Da professora de Lamas, participando a constituição duma comissão, para obter donativos, formada pela professora, junta, regedor e outros proprietários da freguezia. — Da Junta de Milheiros do Potares, participando que a festa da Ebr. é no dia 27. — Da professora e Junta de Picuros, comunicando a constituição de uma comissão para angariar donativos. — Do professor de Silvalde, comunicando a constituição de 2 comissões para angariar donativos e pedir informações sobre a aplicação de donativos: a Comissão Executiva deliberou informar que recebidos e depositados na tesouraria da Camara os donativos das 35 freguezias do concelho, se resolverá sobre o processo da concessão de donativos que não sejam pagos na mesma tesouraria ás famílias reconhecidas pobres, depois de ouvir os assistentes, professores e regedores. — Do professor de Santo, comunicando que a comissão constituída para obter donativos, vai proceder a uma rifa destinada ás famílias pobres dos soldados deste concelho mobilizados para a guerra. — Do professor de Oleiros, comunicando a constituição da comissão — Pro Patria, destinada a obter donativos por meio de fendas de prendas, havendo neste dia festa na escola, na qual a Camara se fará representar pelo sr. Maximiao Guimarães. — Do professor de Romariz participando a constituição duma comissão. — Do professor e Junta de Riomeio, igua participação. — O sr. Saul Valente entregou 64900 obditos pela venda da Ebr, realizada no dia da comemoração da inauguração do monumento da Guerra Bismarck, em Arrifana; e participou mais que tinha sido procurado pelos professores e presidente da junta, os quais lhe declararam que acordaram por qualquer forma, angariar mais donativos. — Pela junta de Fornos foram entregues pelo vogal José Joaquim da Costa, 17836, produto duma subscrição aberta na freguezia. — Pelo professor da escola movel de Santins foram entregues 25523 produto duma subscrição aberta na freguezia. Nessa data acha-se depositada na tesouraria da Camara, a quantia total para o fim de que se trata, de 136596.

PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente.
As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo.
Escudos nos Estados Unidos do Brazil e colónias portuguesas.

Anúncios
Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, imposto do selo à conta do anunciante.

Annúncios-se e aprecia-se qual-quer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Administração
officinas de
Praça da Republica

Publicação semanal, aos sabados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se informações e correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e administração—Praça da Republica—Vila da Feira.

Portugal e a guerra Pela Patria... pelos infelizes!

Ao professorado deste
concelho

Vejo com prazer o movimento que neste concelho se tem operado e vai continuando a operar em favor das desgraçadas victimas das dores e miseria em que a guerra irá deixar ou já deixou.

E tambem eu queria, ó colegas, já ter podido dizer:—Venham a Paços de Brandão, os que puderem, ver o que aqui se faz para esse fim. Venham recreiar-se, e, nesse recreio, assinalar o vosso patriotismo, filantropia e boa camaradagem.

Ainda nada posso dizer, e por este andar...

O magnifico projeto duma magna assembleia que, no principio, para isto se reuniu, vai indo em debandada: membros da Comissão a retirar-se, n.º do programa a desaparecer. É desolador!

Não se pôde lutar contra más vontades ou geladas indiferenças.

O programa, lembrado por diferentes e aprovado pela Comissão era o seguinte:—Abrir subscrição, fazer a festa da flor, uma festa infantil, e dar alguns espectáculos.

A subscrição já rendeu alguma coisa.

Assistencia ás familias pobres dos soldados mobilizados do concelho.

Tomou conhecimento da seguinte correspondência e tomou as seguintes deliberações:

Ficou inteirada do officio da Junta e professores da freguesia d'Anta, de que por intermedio de uma comissão constituída pela Junta, professores e outros cidadãos, se haviam obtido donativos na importância de 58\$05, que estava em poder do presidente da Junta. Deliberou que se officiasse solicitando a entrega na Tesouraria da Camara da importância obtida.

—Da Junta e professores do Vale, comunicando que haviam obtido na freguesia a importância de 17\$53, que remetiam; mandou-a depositar na Tesouraria da Camara.

—O sr. Maximino Guimarães, participou que na freguesia de Mozelos se fechou a subscrição, produzindo os donativos offerecidos 150\$57, que apresentava para ser depositados na Tesouraria da Camara.

—Pelo sr. vereador Alves da Silva, foi comunicado que a subscrição de S. Jorge, produzira 50\$72, que apresentava, para também ser depositada na tesouraria.

—O presidente da Junta e professores da freguesia de Lourosa, entregaram 108\$83, produto da venda da flor, subscrição escolar e bando precatório pela freguesia, liquido da despesa, apresentando conjuntamente um relatório dos trabalhos feitos. A Comissão agradeceu aos offereentes os seus esforços muito louvaveis.

Anurou-se que, até esta data, fica existindo no cofre municipal a quantia de 513\$68 para assistencia.

Portugal e a guerra

A Festa da Flor em Milheiroz de Poiares 325 escudos!

Ultrapassou, nesta freguesia de mil habitantes apenas, tudo quanto podia prever-se a Festa da Flor, que as senhoras desta terra promoveram e com todo o exito realisaram nos dois dias 26 e 27 de maio findo.

No 1.º foi a festa ao Coração de Jesus e no 2.º apenas missa e sermão, que a isso se reduziu este ano a costumada festividade do S. Geraldo.

Oito senhoras formaram 4 grupos que gentilmente angariaram pela freguesia os avultados donativos, que vão mitigar um pouco a miseria e sofrimentos da guerra.

Todo o povo, todo este abençoado povo de Milheiroz, que eu cada vez mais estimo e admiro, compreendeu a grande significação, caridade e solidariedade, na dor que fere a Patria e deu com largueza generosas quantias que subiam, subiam a encher o carinhoso açafate da Bondade.

Organisara-se a festa começando por uma reunião da Junta e dos Professores e professora officiaes deliberando convidar as principaes senhoras a constituírem-se em comité beneficente e que se offerecesse a presidencia honoraria á ex.ª sr.ª D. Angelina d'Araujo Moreira e a presidencia efectiva á ex.ª sr.ª D. Balbina Crespo de Pinho.

Em casa desta ultima reuniram as senhoras e combinaram os grupos e as zonas e a cor dos laços distintivos que trariam no braço.

No dia aprasado ellas, cuidadas abelhas dessa colmeia d'Amor, circulando e pedindo aqui, ali, acolá, no ardoso afan da sua missão bendita, até que, ao fim, verificam triunfantes o exito encantador do seu trabalho.

Nos dias 26 e 27 foi assim a colheita de cada grupo:

1.º grupo, cor verde—D. Joaquina Lopes e D. Abigail Moreira, 10\$69 e 13\$52 respectivamente.

2.º grupo, cor de rosa—D. Julia Rebelo e D. Josefina Pinho: 50\$53 e 58\$97 respectivamente.

3.º grupo, cor azul—D. Conceição Camacho e D. Neide d'Oliveira: 24\$28 e 23\$32 respectivamente.

4.º grupo, cor amarelo—D. Josefa Campos e D. Consuelo Crespo: 20\$85 e 17\$35 respectivamente.

Somava já 229 escudos!

Mas as senhoras resolveram enviar também a Flor a dois ou tres filhos desta terra que se aham

fóra e assim vieram mais donativos entre os quaes um de 50 escudos do sr. Delfim Alves de Sousa e outros mais collidos cá subindo o total á quantia importante de «325 escudos»!

Não sei se se foi excedida em parte alguma. Bem hajam todos!

Aquella soma foi entregue á comissão concelhia da Feira para os socorros neste concelho, no dia 12 do corrente.

Milheiroz de Poiares 15 de Junho.

Crispim Borges de Castro.

Em Oleiros Por amor da Patria e pelos infelizes

Realizou-se no proximo passado domingo, nesta freguesia, a projectada festa em beneficio das familias pobres dos soldados mobilizados do nosso concelho.

Para dar ao acto a solenidade precisa e imprimir-lhe um caracter official, começou-se pela constituição da mesa, representando a «Comissão Pró-Patria, de Oleiros» que havia sido instalada com o fim de secundar o gesto nobre e patriótico iniciado pela Camara Municipal do concelho.

Esta que havia sido convidada pela Comissão para se fazer representar, dignou-se delegar esse encargo na pessoa do seu illustre vereador o sr. Maximino Martins Guimarães—que foi convidado pela Comissão para presidir á mesa—nomeando este para secretariar as ex.ªs sr.ªs D. Laura Berges e D. Angelina da Assunção, dignissimas professoras de Mozelos e Paços de Brandão. Como ninguém da mesa quizesse usar da palavra, usou dela o professor—Antonio Joaquim Pinto Junior, annunciando ao publico a abertura da sessão da festa patriótica que ia ter inicio.

Expressando-se por forma a ser por todos bem comprehendido, Pinto Junior faz sentir a todos, o fim patriótico de tão simples quanto simpatica e meritoria festa. Simples, porque não constava de musica nem foguetes, simpatica a meritoria porque todo aquele que tivesse um coração de patriota, não podia deixar de sympathizar e dar todo o merecimento a um acto de verdadeiro patriotismo, como é o de dar coragem e alento aos que ficaram chorando amargamente a falta dos seus, que partiram para a guerra. Terminou apelando para o patriotismo e generosidade de todos a bem dos que sofrem por amor da Patria.

Em seguida procedeu-se ao içamento solene da Bandeira, sendo entoado pelos meninos e meninas das escolas o ino da mesma. Depois disto, começaram os recitativos.

O menino Custodio Ferreira Pais, recitou com todo o entusiasmo e tocante sentimento o soneto—«Aos que partem»—a menina Bernardina Pereira de Sá Coelho, recitou com muita graça o soneto—«Patria»—a menina Rosa da Silva Reis, recitou com graça enternecedora o soneto «Fraternidade»—o menino Joaquim Dias de Sá recitou com muita habilidade e sentimentalismo o soneto «Caridade»—finalmente o menino Manoel Luiz Pereira Junior, recitou com todo o chiste e galhardia um «Discurso cómico» que produziu em todos completa hilariedade.

Terminados os recitativos, fechou o acto o ino nacional «A Portuguesa» cantado em coro com todo o entusiasmo pelos meninos e meninas das escolas. Pelo modo preciso e brioso com que as crianças se desempenharam foram por todos muito aplaudidos e os seus professores muito elogiados.

Encerrada a sessão, procedeu-se ao leilão das muito interessantes e variadas prendas offerecidas pelos alunos das escolas emquanto que ia sendo feita a venda da flor pela comissão das gentis meninas—Maria Jesuina Monteiro da Cruz, e Elisa Monteiro da Cruz, filhas do ex.ª sr. dr. Adolfo Pinto Monteiro da Cruz; e Beatriz Alves Dias, filha do abastado proprietario sr. José Alves Dias, rendendo aquella 21\$30 e esta 28\$70, tudo num total de 50\$00. A «Comissão Pró-Patria, de Oleiros» ainda não deu pot

finda a sua missão, continuando no engrandecimento de mais donativos. Todo o povo se manifesta a favor deste patriótico movimento. E' o nobre sentimento de amor patrio que começa de acordar no povo português.

Baixas em França

O governo forneceu à imprensa a seguinte nota de mortos em França:

Mortos:—João Mendes da Silva, soldado condutor da 7.ª companhia de Equipagens, n.º 230; Manoel Vieira de Souza, soldado da 2.ª companhia do regimento de infantaria n.º 7, n.º 411; Antonio da Costa, soldado da 3.ª companhia de regimento de infantaria n.º 35, n.º 252.

A família dos mortos vai ser enviado um quadro de honra.

Infanteria 6

Pelo regimento de infantaria 6 foram convocados a apresentar-se, até o dia 15 do corrente as seguintes praças residentes neste concelho e em Espinho:

Espinho: Manoel Nunes Pereira, s. n. 95 da quinta comp.; Cesar de Pinho Faustinho, s. n. 108 da quinta comp.; Gaspar de Oliveira Lopes, s. n. 113 da quinta comp.; Joaquim da Silva Chiro, s. n. 119 da quinta comp.; Francisco Pereira Ganço, s. n. 123 da quinta comp.; João Geronimo Dias, s. n. 147 da quinta comp.

Feira—Vale—Manoel de Almeida Lopes, s. n. 141 da quinta comp.

Pigeiros: Germano do Rosario Costa, s. n. 107 da sétima comp.

Milheiros: José Ferreira, s. n. 243 da oitava comp.; Antonio Francisco dos Santos, s. n. 249 da terceira comp.

Canedo: José Gomes da Costa, s. n. 162 da sexta comp.; Antonio José Pinto, s. n. 161 da sexta comp.; Alberto Pinto da Silva, s. n. 157 da sexta comp.

Infanteria 18

Ao que consta, as praças de infantaria 18 ultimamente convocadas, foram licencçadas até ao dia 18 do corrente, em que têm de se apresentar de novo, dizendo-se que a sua partida para Lisboa se effecta no dia 19 do corrente.

Prisioneiros dos alemães em Africa

O governador geral de Moçambique comunicou ao ministerio das colonias que os alemães entregaram aos ingleses os seguintes portugueses, que estavam prisioneiros daqueles:

2.º sargento Carlos Henriques de Sousa, da 4.ª bateria de montanha; 2.º sargento João Roque, da guarnição da provincia; soldado Francisco Martins, n.º 99 da 2.ª bateria de montanha e José Lopes da Silva, que se ignora quem é.

A grande guerra

Os horrores da guerra

Uma batalha das mais importantes a registar na grande guerra foi ha pouco ferida entre as tropas inglezas e alemãs nos campos francezes fronteiriços á devastada Belgica, que continua em poder alemão.

Eis as notas que transmitem dessa grande batalha de Flandres:

As tropas inglezas sofreram perdas muito inferiores ás dos alemães. Calcula-se aquelas em menos de 10.000 homens.

As dos alemães foram extraordinarias. A 3.ª divisão bávara, ao cabo de doze horas de combate ficou quasi dizimada por completo, sendo substituída, durante a noite por outra divisão.

—Foi o quinto corpo de exercito alemão que sofreu aquella grande derrota. Comandava-o o general von Armin.

—Entre os prisioneiros alemães contam-se um general de brigada e todo o seu estado maior.

Um correspondente inglez escreveu assim as suas impressões sobre a batalha:

«Cinco horas da manhã, em Vystchaete.

Que espectáculo! Da cidade não resta coisa alguma; um sino cahido sobre um montão de calça é a unica coisa que indica o lugar onde era a egreja:

Paisagem de horror e devastação. Os buracos das minas explodidas teem quasi um kilometro de largura.

Por toda a parte se vê espingardas partidas, ligaduras ensanguentadas, pedaços de carnes misturados com a terra. Distinguem-se, aqui e alem ligeiros vestígios de reductos feitos em cimento e por toda a parte se vê destroços de baterias alemãs, que a artilharia ingleza atingiu.

Tropeça-se a cada passo, com montões d'estilhaços de granadas.

A terra e as pedras estão manchadas de sangue que o sol já enegreceu.

As casas são montões de destroços, alguns dos quaes ainda fumegam, porque não se extinguiram de todo os incendios que as granadas produziram. Um doloroso quadro d'horrores!...

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

9 de junho

A artilharia de Gibraltar fez fogo contra um submarino alemão que estava na bahia de Algeiras, o qual ficou partido em dois, tratando-se agora de o extrair do sitio em que está.—Passa de 6.000 o numero de prisioneiros alemães capturados pelo exercito inglez ao sul de Ypres.—Dá-se como definitivamente suprimida para os alemães toda a possibilidade de abrir caminho para Calais.

10

O almirantado inglez annuncia que o ultimo reconhecimento em Ostende prova que todos os navios de grande tonelagem foram retirados do porto, crecendo agora aquela bahia o aspecto de um deserto.—A artilharia ingleza tem estado sempre activa na região de Ypres, apesar do inimigo não ter feito nenhum contra-ataque.—Chegou a França o estado-maior do general americano Pershing.

11

Entrou em Cadiz um submarino alemão, que foi encontrado com avarias por dois torpedeiros hespanhoes. Parece que vai ser internado.—Os inglezes, na frente occidental, depois de um fogo de destruição activissimo, conseguiram levar a sua linha a mais um kilometro de Messines.—Na Grecia, desembarcaram tropas francezas em Corinto e uma columna franco-ingleza entrou na Thessalia, sem se ter produzido incidente algum.—As tropas italianas, depois da occupação de Janina, marcham para Preveza, a fim de occupar o sul do Epiro.—Dos transportes aliados, abarroitados de tropas, que se achavam no golfo de Corinto, desembarcaram forças italianas em Itea.—O «Daily Chronicle» diz que o rei Constantino fallou ao compromisso tomado, classifica a sua conduta de hostil e perida e diz que é necessario tomar medidas definitivas contra ele.—O Gran-Rabino de Bagdad dirigiu ao sultão da Turquia um protesto pelas crueldades do imperio otomano contra os judeus.—O primeiro exercito norte-americano destinado á França compôr-se-ha de 16 divisões de 913 officiaes e 27.243 soldados cada divisão; 64 enfermarias de campanha; duas divisões de cavalaria, com 1.214 officiaes e 32.042 soldados; 16 brigadas de artilharia; 8 esquadilhas de aviação; 6 batalhões de telefonistas; 6 combolos de munições e 6 de abastecimentos.

12

O rei Constantino, da Grecia, abdicou a favor do seu filho, o principe Alexandre. A abdicación foi imposta pelos aliados.

—Na linha occidental, os ingleses, que consolidaram as suas posições de Messines, estão preparando um novo ataque a este de Noveve Chappelle.—Na mensagem de congratulação que dirigiu ás tropas inglezas pela victoria de Messines, o marechal Haig disse que o exito completo desse ataque é a garantia da victoria dos aliados.

13

A imprensa americana aprova nhamamente a acção energica dos aliados na Grecia, dizendo que o seu exito equivale a uma importante victoria nos campos de batalha e que a Grecia é mais uma nação que adhere aos aliados.—No parlamento austriaco, um deputado socialista affirmou que entre as massas populares da Austria ha o desejo da paz e pediu ao governo que empregue os seus esforços para acabar com a horrivel matança.—A camara dos representantes dos Estados- Unidos aprovou creditos de guerra no valor de 3:231 milhões de dolares.

14

Na Alemanha, houve manifestações contra a partida de submarinos, por não se saber de muitos que sahiram e não mais haver noticias deles.—O rei Constantino, a rainha Sofia, o principe herdeiro, o principe Paulo e tres princezas sahiram já da Grecia, tendo embarcado no porto de Athenas.—Na camara dos deputados de França, o presidente do ministerio declarou: «Não cederemos, que venceremos».

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sá
Director, administrador, pro-
prietario e editor.

Redacção,
Administração, Tipografia e
officinas de impressão,
Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sabá-
dos de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in-
formações ou correspondências
que não envolvam responsabi-
lidade. Não se restituem os au-
tographos.

Toda a correspondência deve
ser dirigida a redacção e ad-
ministração, —Praça da Repu-
blica—Vila da Feira.

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da
Feira e resto do continente.
As despesas da cobrança
pelo correio são levadas á
conta do assinante, acresci-
das no respectivo recibo.
2 escudos nos Estados-Unidos
do Brazil e colonias portu-
guesas.

Anuncios
Por linha, 7 centavos; repeti-
ções, 3 centavos. Permanen-
tes, preço convencional. In-
terposto do selo á conta do
annunciante

Anuncia-se e aprecia-se qual-
quer publicação de que se
receba um exemplar.

Portugal e a guerra Pela Patria... Pelos infelizes!

Foi com estas palavras, cheias de emoção, que aderi tambem a esta especie de campanha em favor das victimas da guerra neste concelho.

Prá guerra!—E' o grito dominante que os labios da humanidade hoje mais proferem! E, se este grito havia de comover e dominar já todos os corações, eliminando-lhes todos os vicios, arrancando-lhes todas as maldades, entusiasmando-os por todas as heroicidades, a comecar pela victoria contra o proprio eu de cada um,—que é todo o sequito de malquerenças, orgulhos, pedantismos, invejas, e coisas mais, todas ellas aviltantes, que apenas servem para roubar o espaço a heroismos que, juntos com o veneno de taes miasmas, não podem viver... —al Como é triste presenciar o quadro horroroso que em tantas almas ainda se depara.

Em todo o concelho houve um movimento sympathico em favor dos infelizes. Vejo que nalgumas terras o resultado foi brilhante.

Em Paços de Brandão tambem o podia ser, mas pouco ou nada se fez, em vista do muito que se podia fazer.

E' preciso! esclarecer verdades, por que nem ao menos houve remorso de publicar caluniosamente o nome da professora a quem obrigaram a ser presidente da Comissão, unicamente para a cançar com trabalhos e cuidados, e por fim... ainda o crime da calunial. Eu já o previa, porisso quasi supliquei que me dispensassem de tal sacrificio, mas... escolheram-me para victima de seus maus instinctos, que lhe hei de fazer? Olhae que eu sempre adotei a divisa:—antes quebrar do que torcer.

O mundo em guerra! Guerra nos campos de batalha, guerra na consciencia dos povos, guerra no mal, guerra no bem, guerra em tudo e em toda a parte. Nada se poupa, nada se respeita! E terminou para mim a campanha de beneficencia, em que de tão boa vontade, com tão boas intenções tinha entrado, porque tambem a ela me fizeram guerra! Não descansaram, emquanto não viram todo o meu trabalho inutilizado.

A Patria quasi em agonial Eu queria tanto á minha Patria... Longe dela seria tão feliz, se, sem ella, o pudesse ser... mas não podia. A ella voltei com o desejo de nela morrer, e quem sabe?... de morrer com ella?... Porisso trabalhava e dizia a uns e a outros: vamos a isto... sejamos todos soldados.

Emquanto uns vertem o sangue em terra alheia, outros lhe sacrificam o que puderem. Mas não se entenda á minha alma, e emquanto eu trabalhava na campanha do bem outros trabalhavam na campanha do mal. Nem as victimas da guerra poupavam, nem esta hora solene lhes abalou o intimo! Para me ferirem, inutilizando todo o trabalho que levei, nada respeitaram, nem sequer a educação que falsamente alegaram. Não quiseram a festa infantil que havia de ser tão linda e tão proveitosa, como que um cancio de poesia ás dores da Patria! Não quiseram a Festa da Flor

que, á falta de senhoras, em teria realizado com creanças; nada quizeram porque nada lhes importavam os sofrimentos da Patria; a sua honra, ou a sua gloria. Portugueses, isto dá vontade de morrer! A crise da vida é terrivel, mas a de caracter é medonha!

Ando no mundo sem ainda conhecer o mundo. E, quando a força de circumstancias me obriga a ver alguma coisa, fico horrorizado.

Não se gostou do desassombro com que as minhas palavras de verdade foram escritas no artigo antecedente?...

A quem eram dirigidas? A quem as merecia?! Mas, se ninguém as merecia, para que se ofenderam? Então a «carapuça» serviu em alguém? As victimas da guerra não tinham culpa disso, para, ainda com isso, sofrerem mais prejuizo.

Á injusticia de todo esse proceder é tamanha que brada aos ceus. Eu não acuso ninguém, não vos acuseis a vós proprios ou proprias. Não comprehendereis o triste espectáculo de todo esse barulho que tendes feito em volta dumas palavras de verdade, destinadas só a quem as merecia? Desenganae-vos:—não é o luxo, não é o orgulho que faz grande a creatura, mas sim a formosura da alma que se revela em suas acções.

Todos somos irmãos, e só é maior aquele que maior alma tiver, seja ele rico ou pobre, feliz ou desgraçado.—Bem desgraçado foi Camões! Não lhe conheceis a historia?

Cumpro o meu dever, dizendo a verdade, e protestando contra o vosso proceder em nome dos infelizes e da Patria a quem destes muito prejuizo.

Para ferir a mim?... Olhae que já estou costumada a sofrer! E a que vem toda essa malquerença? Que me quereis? Sem familia, sem ninguém, mulher, sózinha, fazendo todo o bem que posso, e mal... a ninguém; não tendes ao menos vergonha de ser contra uma creatura indefeza?

Nessa obra de sapa, já não chegava o que tendes feito? Miseráveis! O meu proceder foi horrroso até final; o vosso não ha nada que o justifique.

Podeis matar-me;—afastar-me do caminho do dever, da justiça e da verdade,—não!

Almas eleitas de Paços de Brandão,—ainda as ha de haver que sejam a honra da sua terra—sede heroes no campo da verdade.

Estou só no meio do vosso povo que, em geral, me quer mal sem eu saber porquê. E' um dever de honra e consciencia ser por mim, defender-me das traições e calumnias desses miseráveis que melhor conhecidos do que eu.

Sob falsos pretextos, nem as victimas da guerra pouparam!

Não posso roubar mais espaço ao jornal. Se a mais me obrigarem, sempre de pé e de frente erguida me terão.

A verdade é muito linda; e eu sinto-me consolada em a propagar. Sede todos bons, homens e mulheres, ricos e pobres, e tudo correrá bem.

Portugueses, honrae as paginas da historia actual. Todos podemos ser soldados, todos podemos ser heroes, combatendo o mal, propagando o bem.

Paços de Brandão,
20 de Junho.

Angelina d'Assumpção.

Em Louroza, a comissão patriótica

Nestes tempos carinhosos, em que a humanidade se abrange, a simbioz desmedida campela infrene o torpe egoismo tudo vai avassalando, é consolador ver que ainda ha alguém que se esquece um pouco de si para lançar um olhar de comiserção para aqueles a quem a adversidade estendeu as garras aduncas e depôr-lhes no regaço o óbolo da sua caridade.

Sirva de exemplo a maneira nobre com que o generoso povo de Louroza nos acolheu, quando, em bando precatorio, pedimos donativos para as familias pobres dos soldados mobilizados deste concelho, que, longe da Patria estremecida, combatem pela independencia dela, pelo direito e pela justica.

Em nome dos miseros a cujos lares desolados os donativos do brioso povo de Louroza fôrem levar algum conforto, aqui lhe deixamos expresso o nosso profundo agradecimento.

Pela Comissão,
Carlos A. e Silva.

LISTA DOS DONATIVOS

Manoel Pereira Granja, 10\$00; Victorino Gomes de Freitas, 10\$00; Obtido no Porto, 5\$00; Manoel Francisco Ribeiro, 2\$00; Joaquim Ferreira Cardoso, 1\$50; D. Angelina de Azevedo, 1\$50; D. Olympia F. da Silva, 1\$00; João Alves Ribeiro, 1\$00; Manoel Pinto de Almeida, 1\$00; Manoel J. Belinha, 1\$00; Casa do Lobo, 1\$00; Joaquim F. Carneiro, 1\$00; Gil da Rocha, 1\$00; José A. da Silva, 1\$00; Antonio S. F. L. da Conceição, 1\$00; Miguel Carvalho, 80c; Henrique A. de Sousa, 70c; Domingos A. da Silva, 50c; Manoel Alves Neves, 50c; Serafim Pinheiro, 50c; Albino Gomes da Silva, 50c; Delfim Gomes de Sousa, 50c; José Gomes, 50c; Guilhermino P. Gomes, 50c; Alfredo P. de Almeida, 50c; Manoel F. Salgueiro, 50c; Delfim de Sá Pereira, 50c; João F. dos Santos, 50c; Rosa do André, 50c; João F. de Oliveira, 50c; Alvaro A. dos Santos, 50c; Antonio Alves, 50c; Abel Alves de Sousa, 50c; Manoel A. Rodrigues, 50c; Ana do Faustino, 50c; Manoel do Lobo, 50c; José da Silva Coelho, 50c; Sansão A. da Silva, 50c; Joaquim F. da Moita, 50c; Alvaro de Oliveira, 50c; Domingos F. de Oliveira, 50c; Antonio de Sousa Neves, 50c; Domingos da Silva, 50c; José Gomes de Oliveira, 50c; Joaquim Gomes de Oliveira, 50c; Abel Lima, 50c; Antonio F. Carneiro, 50c; Manoel Alves da Silva, 50c; Rufino Alves da Silva, 50c; Manoel F. de Castro, 50c; Antonio Pinto Ferreira, 50c; Belisio, 50c; Francisco de Oliveira, 50c; Jeronimo M. de Paiva, 50c; Isaias Pereira da Silva, 50c; José F. Pinto de Almeida, 50c; Carlos Teles, 50c; Bernardino Pedro, 50c; Antonio Lima, 50c; Salvador da Assunção, 50c; José Tomáz, 50c; Manoel Tomaz, 50c; Victorino A. dos Santos, 50c; Joaquim A. dos Santos, 50c; Narciso C. de Azevedo, 50c; Vitorino José da Costa, 50c; Iria Coelho, 50c; Belmiro Vieira de Sousa, 1\$00; Antonio F. Pereira, 50c; Francisco Cardoso, 50c; Serafim Marques, 50c; João Ferreira Cardoso, 50c; Bernardino P. da Conceição, 50c; Carlos A. e Silva, 50c; Joaquim D. S. Bento, 50c; Madalena de Oliveira, 50c; Maria Emilia Avelar, 50c; Soma 71\$00; Donativos inferiores, 8\$13; Venda da flor, 29\$58; Subscrição escolar,

3\$03; Soma 111\$79,5. Deduzindo, \$97; Soma—108\$82,5.

As tropas portuguesas no front

Noticias vindas de Paris por intermedio da Agencia Havas e outras de origem particular, dizem que as forças portuguesas que se encontram em França estão já em plena actividade dos combates e que tem tido exitos magnificos, honrando as tradições de lendaria bravura do nosso exercito e da nossa raça.

Nunca tivemos duvidas de que seria assim. Os nossos soldados foram para a França para escrever mais um grande pagina de gloriosos heroismos para a nossa historia. A Civilização, o Direito e a Justiça contam com mais um valoroso paladino—o soldado portuguez!

O ministerio da guerra tambem recebeu communicação de que a 1.ª divisão tomara conta dentro [de poucos dias do seu sector.

Actualmente encontram-se na linha de fogo uma brigada de infantaria e varias baterias de linha e alguns batalhões de infantaria.

Nos ultimos dias alguns «raids» foram feitos, após um bombardeamento intenso, sendo todos repellidos.

O general Tamagnini comunica que o moral das tropas é excelente. As perdas totais até á data do ultimo telegrama são as seguintes:

24 mortos; incluindo 2 officiaes, alferes Manoel Domingues e o tenente Mario Teles Grilo; 185 feridos, incluindo um official, e 45 soldados desaparecidos.

PARIS, 18.—Os jornais registam a primeira menção official do continente portuguez no communicado britânico e dão as boas vindas ás tropas do comando do general Tamagnini, que alancaram já certos exitos no sector da linha de combate onde estão operando.—H.

LONDRES, 17.—Comunicação official: Durante o corrente mez as tropas portuguesas tem repellido varios «raids» alemães. Esta noite fizemos um «raid» ao norte de Gauzeaucourt e trouxemos alguns prisioneiros. Ao sul do canal de Ypres a Comines um destacamento inimigo que queria executar um «raid», foi colhido pelo fogo de enfiada da nossa artilharia, não conseguindo atingir as nossas trincheiras.—H.

O esforço das nossas tropas apreciado no parlamento

Na sessão do dia 19, da camara dos deputados, o chefe do governo disse que no sabado, depois da sessão da camara, na reunião do conselho de ministros, recebeu um telegrama do general Tamagnini de Abreu, em resposta a um outro que lhe enviou, pedindo esclarecimentos relativos á acção das nossas tropas na frente ingleza.

Como não temos ainda um sector, diz, as primeiras noticias da nossa acção não podem deixar de ser-nos enviadas por intermedio do quartel general britânico.

Lê em seguida o telegrama que recebeu do comandante do corpo expedicionario portuguez e saudas as nossas tropas por tão brilhantemente estarem cumprindo o seu dever.

A saudação proposta pelo chefe do governo associam-se os srs. Catanho de Menezes, pela maioria;

Vasco de Vasconcelos, pelos evolucionistas; José Barbosa, pelos unionistas, pedindo que o governo abandone a politica de segredo em que se tem mantido, dizendo tudo ao paz, quer do que for occorrendo nos campos de batalha, quer pelo que respeita á importancia do esforço que nos é exigido e que, por ora, ainda ninguém sabe até onde poderá ir.

O sr. Costa Junior entende que é preciso dizer quanto antes ao paz os nomes dos mortos, instando por uma perfeita organização dos serviços sanitarios.

O sr. Castro Meireles, associando-se á saudação proposta, pede que se aumente o numero de capelães junto das nossas tropas, devendo votar-se quanto antes no parlamento um projecto organisando os serviços religiosos em campanha.

Pede tambem que se enviem capelães para junto das tropas que combatem em Africa.

O sr. Pereira Victorino tambem se associa á manifestação proposta.

O sr. Rodrigues de Sá profere um longo e sentido discurso de elogio ao soldado portuguez.

O sr. presidente do ministerio, respondendo aos oradores precedentes, diz que a nossa cooperação se faz nas mesmas condições de autonomia da dos outros povos em luta contra os alemães.

Afirma que haverá uma frente portugueza, como ha uma frente belga.

Diz que se ainda se não publicarem comunicados portuguezes é por não termos ainda o nosso sector.

Acrescenta que o governo não está disposto a manter nenhum misterio. Logo que tenha os nomes dos mortos publical-os-ha.

Quanto ás questões de saude, todo o material indispensavel, informa ainda o orador, nos está sendo fornecido pela Inglaterra mediante pagamento, estando tambem a ser montados os hospitales portuguezes.

Pelo que respeita á assistencia religiosa diz que ella é absolutamente livre para quem a desejar.

O sr. ministro das colonias diz que, desde as ultimas informações dadas á camara, a situação militar em Moçambique se modificou, sendo possivel que o teatro da guerra se desloque para o nosso territorio.

Tinha dito que um troço de alemães atravessara o Rovuma e fizera raids na nossa colonia.

Sabe-se hoje que esse troço se apossou de M Tangala, na margem portugueza do lago do Nyassa, occupou o centro das terras de Mataca e, dirigindo-se para o sul, atingiu a fronteira ingleza do Nyassaland.

Sabe-se tambem que o resto das forças alemães está efectuando uma forte concentração em Mossosi, ao norte do Rovuma, estando neste logar tambem o governador da antiga colonia.

E' possivel que, perseguidos pelas forças inglezas, os alemães se dirijam para o sul, tentando forçar a passagem do Rovuma.

As nossas forças estão preparadas para actuar pela forma que se reconhecer mais conveniente.

O sr. Brito Camacho nota com desgosto algumas afirmações do sr. ministro das colonias.

Se o inimigo invadiu ou vai invadir o territorio portuguez em Africa, todo o nosso esforço militar e todas as nossas atenções tem de dirigir-se para ali.

Chama, pois, a atenção do governo para essa circumstancia, esperando que ela não seja posta de lado.

O sr. ministro das colonias dá ainda varias explicações.

O sr. presidente considera-se autorizado a enviar ao corpo expedicionario portuguez um telegrama saudando-o em nome da camara.

Entra-se depois na ordem do dia: orçamento do ministerio da justiça.

De uma correspondencia de França para o «Comercio do Porto»

Os nossos soldados batem-se como leões, tal é a apreciação que deles faz o general inglez Nicolson. Antes deste descanso de oito dias, que assim se pôde chamar a diminuição relativa da offensiva ingleza durante a semana finda, umas companhias portuguezas pediram para participar num ataque com as tropas britannicas. O resultado foi brilhante: uma trincheira tomada, e os nossos entraram em primeiro logar em duas povoações. O general-comandante das forças de ataque mandou contingentes das suas diversas unidades saudar os nossos feridos ao hospital. Parece ter sido uma scena comovente.

Já são varios aqueles que tem podido ir visitar as nossas forças e todos me dizem que já não é o soldado ahijconhecido que aqui se encontra.

É certo que em liberdade, nas horas de repouso, as guitarras choram os nossos fados; os derricos, tão em moda em Portugal e aqui completamente desconhecidos, já não são novidade; no departamento do Pas-de-Calais, mas tudo isso se passa nas horas de folga. Quando o serviço manda, os nossos homens transformam-se; as unidades passam, nos sons dos clarins e dos tambores, na maior ordem, na mais perfeita disciplina. Os exercicios são constantes e nunca recusados por um ou outro mais preguiçoso. Quando é necessario, para se irem acostumando, pôr as mascaras contra os gazes, as reminiscencias do nosso carnaval faz exclamar aos mascarados: cá está a mascara, dê dezreisinhas ao mascara. E já começou a haver por lá coisas de valor a citar, como por exemplo, uma patrulha de dois homens que aprisiona seis boches armados e os traz ao comandante da companhia para ver se eram legitimos.

Gesto digno

Pelas contas que em seguida publicamos, relativas ao sarau promovido pela Tuna-orfeon Feirense em beneficio das familias pobres dos soldados mobilizados deste concelho, vê-se que todas as despêsas, na importância de 26\$70, foram feitas pelo nosso estimado conterraneo sr. Fortunato da Fonseca, Meneres, que mais uma vez prestou um acto tão generoso como patriótico, concorrendo desta maneira para que a receita daquele sarau fosse na sua totalidade a favor dos desprotegidos.

Actos destes nobilitam e, infelizmente são tão raros entre nós, que não podemos deixar por tal motivo de abraçar aquele nosso amigo a quem apresentamos tambem os protestos da nossa veemente gratidão e incondicional devotamento.

Publicamos em seguida a receita e despêsa feita com o sarau do dia 7 de Junho de 1917, promovido pela Tuna-Orfeon-Feirense, em beneficio das familias pobres dos soldados mobilizados deste concelho:

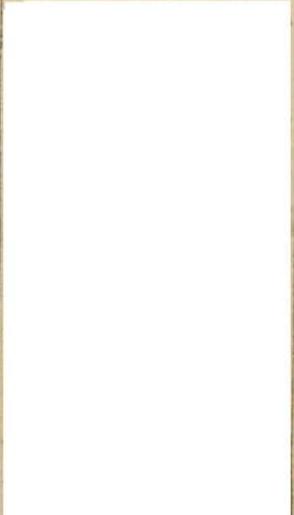
RECEITA

Cadeiras vendidas	52\$48
Galerias "	11\$16
Geraes "	10\$03
Entradas sem bilhete	1\$89
Total	75\$61

Offerta do ex.^{mo} sr. P.* Tomaz F. Pinto . . . 5\$00
Offerta do Club Feirense . . . 5\$00

85\$61

A despeza, na importancia de 26\$70, foi toda paga pelo ex.^{mo} sr. Fortunato Meneres.



A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

16 de junho

As tropas inglezas em Messines continuam a avançar contra as trincheiras alemãs, sendo activissimo o fogo de artilharia. Trata-se de fazer recuar o inimigo. — Os aliados estão fazendo retirar de Athenas todos os gregos que se pronunciaram a favor da Alemanha. — Nos Estados-Unidos, a subscrição para o emprestimo da Liberdade foi excedida em algumas centenas de milhões de dolars. — Um paquete americano esporou e afundou um submarino ao largo das costas inglezas. — Os inglezes tomaram uma nova porção de sector da linha de Hindenburgo, a noroeste de Bulecourt, onde o inimigo, que ofereceu resistencia encarniçada, sofreu fortes perdas.

17

Uma comunicação official de Londres, diz que, durante o corrente mez, as tropas portuguezas repeliram varios ataques dos alemães e fizeram alguns prisioneiros. — Alguns «zepelins» tentaram penetrar no condado no Kent, conseguindo dois o seu objectivo. Lançaram bombas sobre uma pequena povoação, causando poucos damnos. Um d'elles foi abatido em chamas.

18

As tropas austro-alemãs prepararam-se para realizar, sob o commando do general Mackensen, uma nova offensiva contra a linha italiana. — O generalissimo Cadorna está tomando todas as disposições para fazer face a essa offensiva, estando já guarnecidas da mais poderosa artilharia ingleza as ultimas trincheiras construidas. — Os inglezes têm ganho terreno na linha de batalha de Messines.

19

Prosegue o avanço dos aliados na frente occidental, onde a artilharia ingleza continua activa e tudo faz crer que se pensa em um novo «raid» sobre as linhas alemãs. — Parece que os francezes estão resoltivos a alargar as suas linhas de trincheiras na Alsacia. — O kaiser, acompanhado de um grande sequito militar, visitou aquela frente, sendo tomadas medidas para a sua defesa, por parte dos alemães. — O marechal inglez Haig publicou um interessante relatorio acerca das recentes operações britannicas, terminando por acenar que, graças aos esforços combinados dos exercitos aliados, foi já restituída á França uma intensa faixa de terreno, e declarando que vamos adiantados na

estrada que nos conduzirá a colher todos os fructos dos nossos esforços.

20

Produziram-se graves motins em varias cidades da Bohemia. Praga, a capital, está sendo teatro de um vasto movimento revolucionario para se fundar um Estado tcheque independente. O governo austriaco apresentou a sua demissão. — A mobilização do primeiro contingente militar americano far-se-ha no primeiro de setembro. Nos Estados-Unidos estão sendo construidos 16 acampamentos para alojar cada um 40:000 soldados. — Os criticos militares alemães não occultam a sua inquietação por causa da offensiva ingleza na frente occidental.

21

Na frente occidental, os aliados, que tem progredido victoriosamente, preparam novas offensivas, especialmente na região de Ypres. — Diz um critico militar que a batalha de Ypres é de grande alcance, porque abriu novos metodos para expulsar os alemães da Belgica e da França. — Os Italianos tem realizado notaveis avanços em diversos pontos da sua linha de batalha, repelindo os austriacos em varios combates e desalojando-os de posições importantes.

Qua
espi
reco
e-qi
pass
são
pron
ra se
que
sinc
de J

Assistencia ás familias pobres dos soldados mobilizados do concelho.

Tomou-se conhecimento do seguinte: O sr. vereador Saul Valente apresentou a quantia de 325\$00 produto da venda da flor e outros donativos em Milheiros de Polares, quantia que em sua casa lhe foi entregue pelo professor sr. Manoel Per-

admitir em nome da comissão daquela freguesia. Mandou-se depositar na tesouraria.

—Pelo sr. vereador Manoel Ferreira Pinto foi remetida a quantia de 36395, producto da subscrição obtida na freguesia de Paramos. Mandou-se depositar na tesouraria.

—Pelo sr. vereador Maximino Guimarães foi entregue a quantia de 51350, os quais lhe foram entregues em nome da comissão angariadora de Lamas. Mandou-se depositar na tesouraria.

—Verificou-se que até esta data fica existindo em cofre a quantia de 927413.

—Do vice-presidente da comissão angariadora de donativos da freguesia de Paços de Brandão, sr. José Maria Gramacho Rebelo, enviando copia do officio remittido á professora oficial daquela freguesia, dispensando os serviços desta na missão que os comissionados se propuzeram, por motivo da attitude da mesma professora para com as senhoras daquela freguesia; communicou tambem que a comissão angariadora já obteve 60800 e espera que estes atinjam maior quantia, inteirada.

—Deliberou-se officiar aos professores e professoras, e presidentes das juntas das freguesias, que ainda não entregaram os donativos obtidos, para os remeterem com a brevidade possível.

—Deliberou-se tambem começar obter informações sobre as familias a subsidiar nas freguesias, cujos donativos já foram depositados na tesouraria municipal.